

Medicina Veterinária

PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE BRUCELLA SPP. EM UM ABRIGO NA CIDADE DE LAVRAS, MINAS GERAIS, BRASIL

Josyane Lopes - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica, bolsista FAPEMIG/UFLA

Kelly Cristina de Souza - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica, bolsista PIBIC/UFLA

Gabrielle Zink de Pinho - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica

Anna Cecília Trolesi Reis Borges Costa - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Amanda Carvalho Rosado - Coorientadora - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Christian Hirsch - Orientador - Prof. Dr. DMV - UFLA - chirsch@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A brucelose canina, geralmente causada pela *Brucella canis*, é uma zoonose que pode impactar de forma significativa a saúde pública. Nesse sentido, o estudo em questão teve como objetivo avaliar a prevalência e a incidência de brucelose em cães do abrigo Parque Francisco de Assis, localizado na cidade de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. Para isso foram feitos dois censos nos quais foram coletados sangue e urina. A primeira coleta foi realizada no período de julho e agosto de 2019 com um equivalente de 329 animais coletados, e a segunda, em janeiro e fevereiro de 2020, foram cerca de 335 animais amostrados. A pesquisa de anticorpos contra *B. canis* foi realizada pela técnica de imunodifusão em gel de agarose (IDGA) empregando-se antígeno solúvel de *B. ovis* (*Brucella rugosa*). Para a pesquisa de anticorpos anti-*Brucella*, empregou-se também, como triagem para infecções por *Brucellas* lisas, o teste do antígeno acidificado tamponado (AAT). A identificação direta do patógeno nas amostras de sangue e urina ocorreu por meio da Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), utilizando os primers B4 (5'-TGGCTCGGTTGCCAATATCAA-3') e B5 (3'CGCGCTTGCCCTTTCAAGGTCTG-5') que amplificam um seguimento de 223pb do gene e proteína de membrana externa bspc31 de 31 kDa. Dos 329 soros testados na primeira coleta, no AAT, 175 tiveram reação positiva, em contrapartida, no IDGA foram encontrados 4 cães positivos. Já na segunda coleta, dos 335 animais testados, 216 aglutinaram no teste de AAT e somente 38 animais foram positivos no teste de IDGA. No teste da PCR, das 329 amostras, 8 testaram positivas na primeira coleta. Não obstante, na segunda coleta, 26 amostras foram positivas para o teste. Os resultados obtidos a partir do teste de IDGA demonstraram uma soroprevalência de 1,21% (4/329) de anticorpos anti-*Brucella rugosa* na primeira coleta e na segunda coleta 11,24% (38/335) de cães positivos. A prevalência de animais infectados a partir das amostras de urina foi de 2,43% (8/329) na primeira coleta e 2,68% na segunda coleta (9/335). A incidência de animais infectados por *Brucella* spp. a partir do teste de PCR foi de 5,74% em risco de adoecer por ano. Sendo assim, conclui-se que a brucelose canina está presente entre os animais do abrigo e que os valores de prevalência e incidência encontrados provavelmente refletem o fato de toda a população analisada ser castrada, sendo que a transmissão do patógeno possivelmente ocorre somente pelo contato com a urina de animais infectados.

Palavras-Chave: Brucelose, Saúde pública, Epidemiologia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/YbnxCIQwYHo>

Sessão: 5

Número pôster: 171

Identificador deste resumo: 1666-16-1505

novembro de 2022